

## GEOLOGIA DA FAIXA PARAGUAI NA REGIÃO DE NOVA XAVANTINA, LESTE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Mariarosa Fernandes de Sousa<sup>1</sup>; Carlos Humberto da Silva<sup>2</sup>; Josemar Clemente da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup> UFMT; <sup>2</sup> UFMT; <sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

**RESUMO:** As ocorrências das rochas da Faixa Paraguai da região de Nova Xavantina situam-se em uma posição chave para compreensão da evolução geológica da Província Tocantins, já que estão localizadas na porção limítrofe entre as faixas Paraguai, Brasília e Araguaia, e também por sofrerem a influência do lineamento Transbrasiliano, interpretado como o limite entre essas três faixas. Embora de reconhecida importância geológica, estas rochas não apresentam uma cartografia geológica sistemática, dificultando as interpretações geotectônicas. Este trabalho tem por objetivo apresentar resultados de mapeamento geológico sistemático na escala de 1:60.000 das ocorrências da Faixa Paraguai de uma área a SW da cidade de Nova Xavantina. As rochas da Faixa Paraguai na região de estudo são divididas em três associações litológicas: Clástica Inferior, Psamítica e Clástica Superior. A Associação Clástica Inferior é referida principalmente por filitos verdes, de granulação fina a muito fina, composto basicamente por filossilicatos (mica branca, biotita e clorita), quartzo e plagioclásio; e por biotita-muscovita xistos verdes, diferenciados por apresentarem palhetas de muscovita de 1 a 2 mm imersos em uma matriz fina a média, composta basicamente por mica branca, além de biotita, clorita, muscovita, quartzo e plagioclásio. Ocorrem ainda rochas clásticas imaturas como metarcóseos e metagrauvacas, marcadas por apresentarem uma matriz fina a muito fina descrita mineralogicamente por quartzo, carbonato e mica branca. Imersos nessa matriz ocorrem clastos de granulação fina a média de litoclastos (mármore, quartzito, filitos e gnaisses), quartzo, plagioclásio e K-feldspato. Outros tipos litológicos presentes na associação são quartzitos e metachert. A Associação Psamítica é composta basicamente por quartzitos brancos, com granulação média a fina e níveis conglomeráticos. Estas rochas são definidas basicamente por quartzo, com forma de grão sedimentar preservada, com mica branca subordinada. A Associação Clástica Superior é composta por filitos roxos com laminação plano-paralela bem marcada. Apresenta granulação fina sendo compostos basicamente por mica branca e subordinadamente quartzo. As rochas das três associações encontram-se deformadas. A estrutura proeminente nestas rochas é uma clivagem ardosiana, orientada N30-45E/20-50NW. Na maioria dos afloramentos esta foliação é paralela a subparalela ao acamamento sedimentar. Esta foliação é coincidente com o plano axial de dobras invertidas com caimento para S30-45W/05-15. Associa-se a dobras e, falhas de empurrão orientadas N30-45E/30-40NW. O metamorfismo dessas rochas é de fácies xisto-verde médio conforme indica a paragênese muscovita + quartzo + clorita + biotita + plagioclásio (albita), presente nas rochas pelíticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** FAIXA PARAGUAI; ASSOCIAÇÕES SEDIMENTARES; METAMORFISMO REGIONAL.